



Suruagy deixa definitivamente o governo de Alagoas, desgastado e ameaçado de impeachment pela Assembléa

JORNAL DE BRASÍLIA - 2 NOV 1997

Suruagy renuncia ao governo para tentar vaga na Câmara

Maceió - O governador de Alagoas, Divaldo Suruagy (PMDB), renunciou ontem ao mandato eletivo conquistado com mais de 80% dos votos em 1994. Em solenidade no salão de despachos do Palácio dos Martírios, Suruagy reassumiu o cargo em definitivo a Manoel Gomes de Barros (PTB), que vinha governando o Estado desde o dia 17 de julho, quando o ex-governador se licenciou.

A carta-renúncia foi lida por Suruagy e, em seguida, entregue ao líder do Governo na Assembléa, deputado Washington Luiz (PTB), para ser entregue amanhã ao presidente do Poder Legislativo, deputado João Neto (PSDB). Suruagy disse que se desincompatibiliza do cargo para disputar uma vaga de deputado federal nas próximas eleições. "Deixo o Governo mas continuo governador na pessoa de Manoel Gomes de Barros; meu afilhado político", afirmou.

Em seu pronunciamento, Suruagy disse que depois de suspensos os efeitos

da liminar que atribuía irregularidades à sua licença, concedida pela Assembléa, em 17 de julho último, o Poder Judiciário restabeleceu a legalidade da sua posição como governador do Estado. "Enquanto isso, o Poder Legislativo, arquivando denúncias que se propunham desencadear um processo de impeachment contra o meu mandato, desagrava minha alma de homem público das calúnias e meias verdades, contra mim assacadas."

Anexada à carta-renúncia, Suruagy entregou o exemplar do Diário Oficial, de 26 de abril deste ano com a publicação de suas declarações de renda de 1985 a 1997, onde apresenta a evolução de seu patrimônio nos últimos 13 anos. Suruagy esteve acompanhado da esposa e duas filhas, além de assessores e amigos.

Amigo - Após tomar posse em definitivo, Manoel de Barros disse que Alagoas está vivendo um novo momento graças a Suruagy. "Suruagy deixa o governo mas aqui fica um amigo, o seu

aliado nas horas difíceis e nas horas alegres", afirmou. Para Suruagy, o seu sucessor é candidato natural à reeleição. "Com a minha renúncia colaboro com a atual administração, arquivo os processos de impeachment e consolido a candidatura de Gomes de Barros à reeleição."

O afastamento de Suruagy ocorreu num momento traumático para todo o Brasil: o Estado passava por uma forte crise financeira, com atraso de pagamento dos fornecedores e principalmente dos servidores. Mas a crise explodiu na PM de Alagoas - dentro da crise nacional das PMs -, que trocou tiros com o Exército no centro de Maceió.

Um decreto legislativo redigido às pressas e votado na Assembléa autorizou a saída de Suruagy, enquanto o Governo federal mandava a Alagoas o chefe do Gabinete Militar, general Alberto Cardoso e o ministro da Justiça. Foi na prática uma intervenção extra-oficial da União naquele Estado, de pronto aceita por todos os partidos políticos.